

Vacina garante imunidade contra a caxumba

Baixa procura por vacina nas Unidades Básicas de Saúde provoca aumento de casos da doença em Minas Gerais

Os casos de caxumba em Minas Gerais aumentaram muito nos últimos anos. Em 2013, foram notificados 554 casos no estado, já no ano passado foram 3.729. Este ano, até o mês de julho, 1.369 pessoas já tiveram a doença.

A diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Janaina Fonseca Almeida, explica que apesar da doença ser sazonal e de evolução, na maioria dos casos, benigna, é importante estar atento para complicações que podem ocorrer. “O aumento da incidência da caxumba preocupa porque se trata de uma doença altamente contagiosa que em alguns casos pode trazer complicações como inflamação dos testículos e dos ovários (que pode resultar em esterilidade), meningite asséptica, pancreatite, neurite e surdez”, alerta Janaína.

A vacinação é a única maneira de prevenir a doença e o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta gratuitamente, durante todo o ano, a vacina Tríplice Viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola.

A coordenadora de Imunização da SES-MG, Eva Lídia Arcoverde Medeiros, alerta que o aumento dos casos se deve à baixa na procura pela vacina. No caso da tríplice viral, a cobertura acumulada de 1997 a 2018, é de 82,54% para a primeira dose e de 42,69% para segunda dose. “Isso significa que um número expressivo de pessoas não estão protegidas contra a doença. Cerca de 2,6 milhões de pessoas não se vacinaram”, disse a coordenadora.

Caxumba

A caxumba é uma infecção viral aguda, contagiosa. Os principais sintomas são febre, dor e aumento de volume de uma ou mais glândulas salivares e, às vezes, glândulas sublinguais ou submandibulares. É uma virose que acomete principalmente crianças e adolescente. Embora geralmente seja de evolução benigna, pode eventualmente gerar complicações e mesmo resultar em óbitos.

Transmissão

A caxumba é causada por vírus da família Paramyxoviridae, gênero Paramyxovirus. A transmissão ocorre por via aérea, através da disseminação de gotículas, ou por contato direto com saliva de pessoas infectadas. Já a transmissão indireta é menos frequente, mas pode ocorrer pelo contato com objeto e utensílios contaminados com secreção do nariz e/ou boca.

O período de incubação (até o aparecimento dos sintomas) é de 12 a 25 dias, sendo, em média, 16 a 18 dias. Já o período de transmissibilidade varia entre 6 e 7 dias antes das manifestações clínicas, até 9 dias após o surgimento dos sintomas. O vírus pode ser encontrado na urina até 14 dias após o início da doença.

A imunidade é de caráter permanente, sendo adquirida após infecções ou após vacinação.

Sintomas

A principal e mais comum manifestação da caxumba é o aumento das glândulas salivares, principalmente a parótida, acometendo também as glândulas sublinguais e submaxilares, acompanhada de febre. Aproximadamente 30% das infecções podem não apresentar aumento (hipertrofia) aparente dessas glândulas. Cerca de 20 a 30% dos casos em homens adultos apresentam orquite (inflamação nos testículos) e mulheres acima de 15 anos podem apresentar mastite (infecção do tecido mamário) - aproximadamente 15% dos casos.

A Vacina

Fique atento aos esquemas de vacinação por idade:

- Aos 12 meses de idade (um ano), a criança deverá receber a primeira dose da vacina tríplice viral, que protege contra o sarampo, a rubéola e a caxumba.
- Aos 15 meses de idade (um ano e três meses), a criança deverá receber a segunda dose com a vacina tetraviral, que protege contra o sarampo, a rubéola, a caxumba e a catapora/varicela. Caso a vacina tetraviral não esteja disponível, a criança receberá a vacina tríplice viral e a de catapora/varicela monovalente.

- De 02 a 29 anos, caso a pessoa não tenha nenhum registro de dose da vacina tríplice ou tetraviral, deverá receber duas doses, com intervalo de no mínimo 30 dias da primeira dose.
- De 30 a 49 anos, caso a pessoa não tenha nenhum registro de dose da vacina tríplice ou tetraviral, deverá receber apenas uma dose.
- Profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, dentistas e outros, independente da idade, devem ter duas doses válidas da vacina tríplice viral documentadas.
- Profissionais de transporte, como taxistas, motoristas de aplicativos, motoristas de vans e ônibus; profissionais do turismo, como funcionários de hotéis, agentes, guias e outros; viajantes e profissionais do sexo devem manter o cartão de vacinação atualizado conforme os esquemas vacinais, garantindo a proteção individual e de seus familiares e assim contribuindo para manter o território livre da circulação do sarampo.